

Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! *** POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO
SÁBADO, 10 DE JUNHO DE 1961

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

CAMÕES E O SENTIDO NACIONAL DE LUSITANIDADE

Com a compreensão cordial de todos os povos civilizados, a gente portuguesa, na Pátria ou disseminada pelo mundo, revive no dia 10 de Junho de cada ano, com altaneiro orgulho, a sua gloriosa tradição encarnando as virtudes da raça na figura varonil do seu grande poeta do século XVI.

Chega a comover o profundo significado patriótico da admirável epopeia, que cimentou a imortalidade do vate lusitano. A epopeia camonianiana projectou a sua luminosa influência sobre a sólida estrutura da Nação que, vencendo briosamente muitas e sérias vicissitudes históricas, pôde manter inalterável o espírito de independência, sobreviver com honrosa integridade aos caprichosos vai-vens da política internacional e conservar virtualmente incólume o sagrado património do vasto império das províncias ultramarinas—unidas à metrópole por forte e indissolúvel vínculo nacional: a Lusitanidade.

Trata-se de sentimento quase indefinível, talvez mais profundo que o do amor pátrio, inerente a todo o indivíduo, em colectividade organizada. Poderíamos dizer que—pelas suas incomensuráveis raízes de civismo—é semelhante a uma concentração infável de diversos sentimentos afins, amalgamados na alma do cidadão e vindos de muito longe, das origens da espécie, pelo sangue, pela tradição, pela imponderável homogeneidade resultante da herança étnica, na qual actuaram e actuam permanentemente factores determinantes de impressionante devoção ao lar, que extravasava as fronteiras da expressão nacional e termina, quando mais distantes nos achamos, em mística adoração da terra em que nascemos, na qual recebemos as primeiras carícias maternas, balbuciamos as primeiras palavras e rezamos as primeiras orações; cantamos as primeiras rimas e sonhamos os primeiros amores.

Analisado penetrantemente, em face dos mais notáveis acontecimentos da humanidade, «Os Lusíadas» não revela somente o cérebro prodigioso de um homem que buscara a fama e a glória com os altos voos da sua inspiração, integrada nas portentosas façanhas dos bravos navegadores, triunfantes da titânica batalha dos mares tenebrosos, para dar novas terras ao contacto civilizador do ocidente levando nas caravelas o emblema da cruz e no coração o ardoroso aliciente da fé.

Não. Significa mais alta missão. Em contraste com outros poemas épicos consagrados pela história, cujo objectivo fundamental é a exaltação do herói individualmente personificado, o poema de Camões, pelo contrário, é a exaltação de um povo inteiro, representa o sentido intrínseco da alma colectiva, sempre em constante ebulição redentora de lusitanidade, desde os mais remotos alvares da nacionalidade.

É a alma que século e meio antes de Cristo emerge na rebelião de Viriato, o «dux latronum», assim chamado pelas legiões de Galba, quando o caudilho partindo dos Montes Hermínios vence o pretor Vetúlio em Turdetania, derrota a Pláucio, penetra na Bética, chega até Valência, bate a Quinto Flávio nos arredores de Cádiz, surpreende a Metelo em Lucena, limpa de inimigos a toda a Lusitânia e só sucumbe sob o punhal de sicários, comprados pelo ouro do romano invasor.

A alma que resplandece em 25 de Julho de 1139 no milagre de Ourique, em cujos campos o conde portugalense Afonso Henriques dizima com escassas forças as imensas falanges sarracenas, que tentavam impedir que este plantasse o estandarte das suas legítimas ambições, de primeiro soberano do novo estado.

A mesma alma materializada na briosa apostura do moço condestável, Nuno Álvares Pereira, que, nas suas hostes, de guerreiros escolhidos de todas as camadas sociais, levava, como dístico de poética galhardia, a «Ala dos Namorados», para desbaratar e pôr em fuga vertiginosa, os exércitos do monarca vizinho, soberbo e dominador, em afimar assim, em 14 de Agosto de 1385, o domínio do Reino de Portugal para o seu Mestre de Aviz, D. João I, ungido pelo povo como símbolo da sua lusitanidade.

Na aparente universalidade dos magnos acontecimentos descritos no poema monumental, que parecem arrancados às lendas homéricas, em sua formação ideológica, mas sem que os factos reais da epopeia portuguesa tenham com elas qualquer analogia, observa-se meridionalmente uma sublime aspiração criadora de carácter nacional, para dar conteúdo poético ao sentido de lusitanidade, vibrando perenemente através dos tempos e das circunstâncias no coração português, qualquer que seja a pátria, a terra ou o ambiente em que palpita.

Diz o poeta:

«Cessem do sábio grego e Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandre e Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram,
Cesse tudo que a musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.»

O «peito ilustre Lusitano» é o símbolo do povo em

Arriba, Lavoura

Porque não devem os lavradores da nossa terra reivindicarem os seus direitos de trabalhadores pacíficos e amantes do seu torrão? Porque não devem as suas élites procurar a ajuda dos poderes públicos, para valorizarem os seus produtos?

Ordeiramente, respeitadamente, mas persistentemente, com o bom senso, a justiça e o direito que lhes assiste, devem, todos aqueles que vivem da lavoura e para ela, pedir com insistência para que resolvam os seus problemas, dando-lhe uma vida menos amarga e pobre, como a actual. Mas tudo isso tem de se iniciar com uma chamada aos interessados, para que promovam reuniões nos seus Grémios, onde seriam postos os problemas mais instantes. Trabalho em profundidade, objectivo, sem discussões estereis, nem preocupações de interesse particular. Essa iniciativa deveria partir dos Organismos que a dirigem, patrocinada por eles e não por particulares, pois o interesse é geral. Portugal é, foi e há-de ser sempre fundamentalmente agrícola.

Temos grandes manançias a explorar no nosso solo. E' dele que dependemos e só ele nos pode dar uma independência económica e uma vida mais humana e respeitada. São os nossos vinhos, o azeite, a cortiça, as frutas, a resina, a madeira, os minérios e outros produtos ainda por explorar, que formarão o nosso Exército, para enfrentar o exterior, impondo-lhe a compra, em troca com outros produtos que precisamos. Tratados de permuta, poupando divisas, propaganda activa nos centros de consumo estrangeiro, facilidades de exportação e transporte, ajuda técnica e financeira ao produtor, eis o principal. No mercado interno, deviam eliminar-se as peias burocráticas, tornando os produtos livres de circulação, desonerando-os de taxas e outras alcavalas, de forma a chegarem às cidades de Lisboa e Porto, a preços mais acessíveis.

Bis, em linhas gerais o esboço rápido, o que a Lavoura necessita. Difícil? Nada o é, desde que haja acção e persistência. E é isto que tem faltado. Procure-se e imponha-se até a compra do nosso excedente produtivo da lavoura, em troca d'aquilo que precisamos e o problema ficará resolvido. Só o valor que importamos de automóveis, se houvesse permuta, chegava e sobrava para o escoamento das nossas adegas.

ANTÓNIO REGO

sua hegemonia nacional, no seu carácter eminentemente patriótico de lusitanidade.

Também brilhante poeta lírico, no apogeu da Renascença, seguindo as pegadas de Petrarca, mas com luz própria e esplendente no firmamento da península hispânica, foi Luís de Camões igualmente um egrégio expoente de lusitanidade, pois a psicologia portuguesa, sem afastar-se um momento do caminho claro do progresso



Luís de Camões

moral e material, com invejável prestígio no seio das nações livres, se caracteriza por uma sensibilidade atávica, inconfundível, que transparece em quase todas as suas manifestações artísticas e literárias.

Em criança aprende no berço o ritmo do verso. Adolescente, modula amorosamente a endeiça da sua ternura.

Homem feito, a olhar o porvir com as pupilas embebidas em miragens de infinito, trabalha e canta e sonha

PARABENS ao SR. VASCO de CARVALHO

Amanhã, dia 11 do corrente, tem a sua Festa Natalícia, completando 73 anos, o nosso prestimoso Amigo, Sr. Vasco César de Carvalho, distinto Colaborador deste hebdomadário e consagrado Escritor Minhoto.



Vasco de Carvalho, que é um Famalicense dotado dum coração magnânimo e que tanto tem pugnado pelo progresso da sua próspera Terra, é merecedor dos parabens muito afectuosos dos seus numerosos amigos e admiradores, bem como de todos os seus conterrâneos.

Que esta faustosa data se repita por muitos mais anos, e nós que os contemos, são os votos dos que labutam nesta Trincheira.

A MÍSTICA LUSÍADA

por: Manuel Faria

Jamais o defuntismo do passado inoculado no presente ou a cadaverização da actual vivência pelo heroísmo do passado foram medidas aconselháveis para solucionar os problemas que as horas graves da Nação acarretam; jamais o optimismo preconizado pelo orgulho da nossa ascendência de heróis, alguns sem paralelo, ou o pessimismo pela desconfiança em nós mesmos e nas nossas possibilidades foram armas aconselháveis para enfrentar o inimigo. Não! Não é a passividade do nosso passado glorioso nem o cepticismo no que somos capazes de fazer na hora presente o processo mais eficiente para desfeitear o perigo que ameaça a Nação.

A conjuntura do momento reclama ponderação, serenidade e confiança a todos os Portugueses. Isto não significa uma delonga na reacção da nossa parte para exorcizar o perigo, mas a posição mais consentânea para azorregar as utopias e veleidades que estrangeiros vêm urdindo contra nós.

Temos um passado glorioso que nos obriga a sermos coerentes por um imperativo de consciência e altivo sentimento patriótico.

Analisadas as conjunturas que ameaçaram a paz e a integridade nacional numa perspectiva histórica, sentimentos orgulho com a força da mística Lusíada que soube coligar todos os esforços e com eles assegurar uma continuidade pacífica e heroica à Nação. Hoje deve imperar a mesma mística, essa mística Lusíada que fez, no lento desmaiar dos séculos os Portugueses corajosos, fortes e heróis. Não tenhamos, porém, ilusões na hora que passa. O inimigo é outro e, por isso, dentro dessa mesma mística, outros terão de ser os processos a pôr em efectivação. Os mecnios quotidianos do banditismo que prolifera na nossa provincia de Angola exige de nós firmeza e decisão. E os arcabuzes de ontem como os obuses de antanho com que escrevemos páginas de glória não devem arrastar-nos a optimismo pernicioso ou a uma passividade de confiança. A nossa história deve constituir apenas um estímulo forte na hora presente.

Já ninguém duvida que estamos a respirar um clima de guerra. Uma guerra em que não nos podemos dissociar perante as arremetidas de fealdade que sectarismos estrangeiros tecem contra nós. E o inimigo mascara-se de todas as formas. Na eloquência de anacrónicos filosofos de pacotilha que, sentados à mesa do café, consideram fíbeis, banais ou inúteis as nossas abnegações e sacrificios está muitas vezes, senão sempre o ópio susceptível de

Ajudar os Bombeiros de Barcelinhos é contribuir para o bem-estar de todos os barcelenses!

ilusões, tornadas realidades pelo prisma da fé patriótica. Quando, velho já, revê no passado sucessos e bizarras, nos quais a glória marcou o seu sulco irisado, confia em que as gerações vindouras, pela força da seiva histórica, produzirão heroísmo e grandeza. E vai para o túmulo acarinhado pela doce ilusão duma Pátria forte e respeitada, que marcha na vanguarda dos séculos para o triunfo dos nobres ideais que alimentaram a sua fascinadora lusitanidade, da qual foi insigne arauto o bardo Luís de Camões, recordado sempre e com emoção venerado no dia 10 de Junho, por todos os portugueses ou oriundos de Portugal.

Santiago-Chile.

ARTUR VIEIRA

minar e provocar a derrocada da nossa coesão. «Traidores sempre os houve algumas vezes». E se já alguma hora da história impôs aos que falam alto entre os povos obrigações de seriedade, de trabalho e silencioso pensamento; se alguma hora da história nos mandou sermos graves, puros e crentes é certamente a hora que passa.

Unamos as nossas forças. Nenhum sacrifício é prescindível; nenhum esforço será considerado desnecessário ou sáfaro. Sejamos fiéis aos grandes espíritos que assinaram páginas de heroicidade em Marracuene, Chaimite, Mucaba, continuando a impulsão da sua força, da sua coragem, da sua fé patriótica, de que nasceu a sua obra vitoriosa para a Nação. Aqui tem cabimento especial o apelo à juventude para que, cõscia da sua realidade de amanhã, seja na hora que passa uma força. Jovens de Portugal, a fortaleza e integridade da Pátria no futuro assenta na nossa força e consciência de hoje. Não nos deixemos atraioar por aqueles que acidentalmente nasceram em Portugal mas que de Portugueses apenas têm casual naturalidade. Vivamos e sintamos a mística Lusíada. A hora grave que a Nação atravessa reclama o nosso sacrifício. A salvaguarda da integridade do solo Pátrio chama-nos. O território Nacional está ameaçado e a soberania do Governo está sendo atentada. Sejamos fiéis à nobreza do nosso sangue e à Mística Lusíada.

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

Licenciado em Farmácia

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 129—1.º Dt.º
Telef. 82624 BARCELOS

1910 1926-1961

Para nós, observadores atentos e conscientes de quanto ocorria, de destrutivo e de doloroso na política portuguesa dos três lustros de 1910 a 1926, para nós, repetimos, se a Revolução de 28 de Maio pôde liquidar a acção desastrosa dos Partidos políticos de então, e se pôde estabelecer uma trégua no descalabro constante das suas governações públicas...nem por isso ela revelou, nas primeiras estruturas de Governos, a posse de homens, a posse dos altos elementos de valia construtiva que soubessem, e que pudessem, readquirir o que estava perdido e criar aquilo que constituiria o progresso político, económico e social da Nação, aquilo que viria a ser o fator de uma nova vida nacional, mais valiosa, mais dignificada e disciplinada.

Todos nós, os mais velhos, nos lembramos de que o vírus da má política, o jogo dos interesses e das ambições particulares (embora mudando de rótulo e manejados por *adesivos* ou não) continuavam a agir, depois do 28 de Maio, usando os mesmos processos de antes, as mesmas cabalas e ronhas, as mesmas técnicas de infiltração e assento nos cobichados cadeirões ministeriais.

As perspectivas da nação, em princípios de 1928, eram francamente más. Gomes da Costa, bom soldado e ruim político, desorientava-se, enquanto Oscar Carmona, diplomata e político, procurava elementos que facilitassem a salvação do que, novamente, perigava.

Na verdade, a nossa posição internacional não melhorara e as nossas situações económica e financeira eram miseráveis, quase degradantes. Dessas situações, nenhuma culpa, ou bem pouca, cabia ao povo, à Nação produtora, ao capital e ao trabalho nacionais. A culpa, inteira, cabia aos palavrões chefes dos Partidos políticos de então. Deles, só havíamos muitas palavras, mas nada de obras e de talento de direcção. Deles, só houve revoluções, pobreza e vergonhas. Não; a culpa do nosso envilecimento de então, não foi, não era do povo, da raça.

O povo, o homem português, era o mesmo de sempre, honrado e ordenado, simples e fraterno, trabalhador e capaz de todos os progressos, como o tem provado, de há 30 anos para cá.

Portanto, os lusitanos que foram manejados e comandados por Viriato contra as legiões romanas, por D. Afonso Henriques contra os sarracenos, por Nun'Alvares e pelo Infante D. Henrique, os portugueses dos descobrimentos, os portugueses das guerras da Restauração, os portugueses que obedeceram ao Marquês de Pombal, os que venceram as legiões de Napoleão, os que foram comandados por Mousinho, Caldas Xavier, Ornelas e Roçadas, em África, os que se bateram na Flandres e que pereceram, estoicamente, no 9 de Abril, e os que hoje obedecem a Salazar, e que, em Angola, defendem, com briosos alegria, a integridade das terras de Portugal, portanto, repetimos, os portugueses dos antigos tempos, os de ontem e os de hoje, são os mesmos, são sempre os mesmos. E jamais degeneraram.

Quem, em muitas circunstâncias, os tem apoucado e, até, envilecido, têm sido os maus Chefes e as inferiores Direcções. Têm sido os ruins políticos, os maus economistas e financeiros, os ineptos que, por ardid, conseguiram haver os mais altos comandos da Nação. Diga-se, como bom argumento, que, em geral os filhos são a cópia dos seus pais, e que as Nações são a cópia dos seus chefes. Mau pai, mau filho; ruim chefe, ruim povo.

Portanto, o Portugal de hoje, o pigmeu que se agiganta e que levantou em África a luva que a Plutocracia ocidental, associada ao Comunismo internacional, lhe arremessaram traidoramente...o Portugal que, sôzinho e pobre, dá um exemplo universal de briosos dignidade e que enfrenta, de cara e sem medo, as maiores potências do nosso tempo, esse Portugal (digámo-lo sem papas na língua) é o mesmo de todos os tempos, é igual ao que sempre foi e está no transe de realizar mais uma grande epopeia...mas isto (sejam sempre justos e honestos) porque ele teve a felicidade de ser galvanizado pela fibra generosa e criadora de um grande Chefe, de um português de pura raça, de Salazar. De Salazar, o homem que salvou a Revolução de Maio de 1926, que a solidificou e que a impôs, pelo milagre do seu talento de financeiro, pelo seu génio político, pela força da sua vontade e pela grandeza do seu carácter.

Assim, e na verdade, só em 28 de Abril de 1928 se tornou plena e eficiente, essa Revolução nacional que, havia dois anos, se arrastava em incertezas e titubeações.

FRANCISCO DE AZEVEDO

(Continua no próximo número)

João Carlos Coelho da Cruz
No dia 2 do corrente fez 10 anos que faleceu este



prestimoso Barcelense e que foi distinto Colaborador deste semanário. Como recordar é viver, aqui relembremos a memoria desse grande amigo da sua e nossa Terra—Barcelos.

INTRA-MUROS

Reflexo de Sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos
(Continuação do n.º 2616)

Gonçalo Anes Bandarra, profeta português que profetizou a Restauração de 1640, a subida ao trono de D. João IV as evasões francezas e a vinda de Napoleão, etc., etc. Profetizou:

Haverá grande confusão
Entre todos os Estados
Uma porta se abrirá
Em um dos reinos africanos
Que nunca se serrará.
Antes destas coisas serem
Desta era em que dizemos
Grandes coisas veremos
Que não vimos nem ouvimos.

Registo cronológico d'alguns dos factos mais importantes fixados no decurso destas profecias até 1999:

1975—Regresso da Republica franceza mais forte do que era.

1982—A Sardenha será vexada e maltratada em fins de Outubro pela Italia. Grandes perturbações em toda a Europa. Novo conflito internacional.

1992—A França estará de novo em guerra. Dois chefes. Um deles será morto a punhal e o outro fugirá. O assassinado será o enterrado sem ruído. Será o ponto de partida para os grandes acontecimentos de 1997—1998.

1997/1998—Reacende-se com a maxima intensidade o conflito europeu.

1999—Em Agosto o grande Chefe surgirá.

Diz por ultimo Paulo Freire:...
E aqui tem o leitor o que lhe posso jornalisticamen-

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais a Snr.ª D. Maria Luiza Baptista da Silva, de Lisboa e os Snrs. Mário Domingues de Araujo, desta cidade; Manuel Dias Pereira de Miranda, de Lisboa e Manuel Castro de Carvalho, da Venezuela. Gratos pela deferência.

CONCURSO

O Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social deu o seu acôrdo à proposta do Grémio Nacional da Imprensa Regional para a realização d'um segundo concurso de artigos sobre doutrina social e corporativa e reportagens relacionadas com a segurança no trabalho.

A Junta da Acção Social oferecerá 15 dos prémios a atribuir, dos quais o 1.º é de 3.000\$00.

Este concurso que despertou o maior interesse o ano passado, será aberto dentro de breves dias.

FUTEBOL

Domingo, em Espinho, o Gil Vicente empatou, por 1—1, no jogo de competência.

—Amanhã, no Campo Adelino Ribeiro Novo, nesta cidade, defrontam-se o Gil Vicente e o Vianense.

Os dois grupos necessitam de ganhar, para não baixarem à III Divisão.

Avante, Gil Vicente; tudo por Barcelos!

Igreja de Santo António

Com grande concorrência de povo está a decorrer na Igreja de S.to António a Trezena em honra do glorioso Taumaturgo português.

As solenidades terão o fecho oficial no dia 11 com solenização especial das missas das 9,30 e 12 horas e sermão às 9 da noite pelo Dr. Rafael de Serafão, capuchinho.

No dia 13 far-se-á distribuição especial do Pão de S.to António no fim da missa das 7 horas e terá lugar à noite solene Hora Santa, finda a qual todos os fiéis poderão oscular a relíquia do Santo.

te oferecer nesta reportagem sobre Profecias e Profectas. E' pouco? é muito?
Não sei. O leitor o dirá consoante a sua liberrima vontade.

...Limitamo-nos, portanto, a aguardar os acontecimentos, com aquela fingida calma e serenidade de quem se encontra perante o irremediavel. O que for soará.

Prouvera a Deus que as previsões do Mestre Michel de Nostradamus, no que respeitam ao nosso tempo, na suposição dos seus interpretes, estivessem errados!

Para terminar mais esta de um Papa futuro—«Da gloria da oliveira».

Na ultima perseguição da Santa Igreja Romana sentar-se-á (na cadeira de S. Pedro) Pedro Romano (o 2.º Pedro) que apascentará as suas ovelhas no meio de grandes tribulações; passadas estas a cidade das sete colinas será destruída e o grande Juiz julgará o seu Povo. Z.

40 anos ao serviço de Barcelos e do seu vasto concelho, os BOMBEIROS DE BARCELINHOS estiveram sempre presentes!

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 15—4—1962, a Snr.ª D. Maria Luiza Baptista da Silva; até 30—3—1962, os Snrs. Amadeu Mesquita Guimarães e Aparício Mariz; até 28—2—1962, os Snrs. Pedro Torres de Sousa Lima e Fernando de Almeida Agra e, até 30—1—1962, os Snrs. Rev.º Dr. José de Araujo Cunha, Valdemar Guimarães e Artur de Carvalho.

—Até 30—12—1961, os Snrs. Joaquim Nogueira de Sousa, José Antonio Vieira, Engenheiro José de Magalhães e Menezes, Doutor Manuel Miranda Ramos Lopes, Major Médico João Novas, Dr. Mário Miguel Gandara Norton, Professor António José Ferreira da Silva, Carlos de Faria Figueiredo, Caetano Linhares José Martins de Sá, Eugénio Roriz Azevedo, José Fernandes Alves, 1.º Sargento João Rodrigues Pinheiro, Alvaro Rodrigues Neiva Magalhães Pinheiro, Antonio Roriz de Azevedo, José da Silva Esteves, Padre Constantino Macedo e Sousa, Silva & Filhos, Professora D. Olimpia da Conceição Passos, Viação Costa & Lino, Armindo José da Costa, Cupertino Duarte Miranda, Manuel Casanova da Silva, Casa do Povo de Lijó, Fernando Gomes da Fonseca, Luis Gomes da Cruz, Gabriel Correia Lopes, Joaquim Gomes da Fonseca, Joaquim Bógas, José Maria Pinheiro Durães, Francisco Gomes de Macedo, Francisco Gonçalves Capela, Avelino Roriz Pereira, António Domingues de Araujo, Dr. Agostinho Reis, Luis Lamela, Albino Adelino de Miranda, Adriano A. Simões Ramos, Domingos da Silva Vieira, Padre José Miranda Aviz de Brito, José Alves Carneiro, Manuel Fernando Landolt de Sousa, Filipe Jorge Gomes Ramos, Luis da Costa Brito, Padre António Lopes Junior, Director do Colégio-Seminário das Missões, António de Jesus Miranda, Manuel Bernardino de Miranda, Joaquim Gomes de Miranda, Padre Manuel Rodrigues de Miranda, Comandante Frederico Carvalho, Família do Sr. Farmaceutico Hilário Marques, Família do Sr. Francisco Arantes, João Marques da Rosa Machado, António da Rosa Machado, Domingos da Cunha Vilas Boas, Aires da Costa e Silva, Família do Sr. Antonio Martins Baptista e Eduardo Figueiredo Ramos.

—Até 30—8—1961, os Srs. Padre João José Gomes de Macedo, Porfírio Gomes Moreira, Manuel Martins e Padre Antonio da Costa Rosa; até 30—6—1961, os Snrs. Porfírio Coutada, José Maria Gomes Ferreira, Rodrigo Ferreira, João Ferreira Coelho, Francisco José Miranda Pereira, Fernando da Costa Fernandes, Joaquim Simões da Silva, Américo Azevedo de Oliveira, Alvaro Meira de Carvalho, Francisco Gonçalves Barbosa, João da Silva e Abilio de Carvalho; até 30—3—1961, os Snrs. Antonio da Fonseca Furtado, José Gomes de Araujo, Alberto Araujo Domingues, Antonio Rodrigues Dias Gomes, Amadeu Melo, Antonio Dias Gomes, Sérgio Lopes dos Santos, Manuel Fernandes de Carvalho, Candido da Cunha, Agostinho da Fonseca Magalhães, D. Laura Augusta Miranda dos Santos, Joaquim Correia Durães, Ilidio Alves Querido, Manuel da Quinta Fernandes, Joaquim Alves Coutinho, Manuel da Silva Correia, Luis Braz d'Afonseca, Antonio Alves Néco, José Luis de Miranda, Armando Pereira de Miranda, José de Sousa Neiva, Família do Sr. Luis Gomes de Carvalho, Manuel Fitas de Miranda, Américo Martins Azevedo, Edmundo Simões da Cunha e Família do Sr. Joaquim Correia; até 30—1—1961, os Snrs. Eduardo Augusto da Costa e Silva, José Adolfo Rodrigues Lemos e D. Adélia de Oliveira Esteves.

—Até 30—12—1960, os Snrs. Francisco Pereira de Miranda, Professor Albino Martins de Faria, Tenente Luis Gonzaga Candido Ferreira, Professor Manuel José da Silva Angela, Manuel Correia, Domingos Augusto Beleza da Costa e D. Lidia Barbosa de Sá Faria; até 30—7—1960, o Sr. Antonio Fernandes Capela e, até 30—5—1960, o Sr. Américo Gonçalves Freixo.

DO BRASIL
Até 30—9—1961, os Snrs. João Gonçalves Dantas e José Flaminia Lamela.

DA AMÉRICA DO NORTE
Até 30—12—1961, o Sr. Julio Fernandes Capela.

DA AFRICA
Até 30—3—1962, o Sr. Manuel Correia Lopes.
AGRADECEMOS A GENTILEZA.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Hoje, ás 21,30 horas, a favor das vitimas do terrorismo em Angola, será exibido o filme alemão, em Agfacolor: **A MIÚDA**

Com Romy Schneider, a encantadora Sissi. A receita bruta deste espectáculo será enviada á Cruz Vermelha Portuguesa.

—Amanhã, ás 15,30 horas e ás 21,30, o grande êxito da temporada:

UM CERTO SORRISO

A história de uma rapaiça no ambiente de Paris, a cidade do amor! Em CinemaScope e cor de Luxe.

Para adultos.

—Na 5.ª-feira, ás 21,30 horas, a divertida comédia que é de fazer rir:

A VERDADE ACERCA DAS MULHERES

Uma história amável e picante.

Produção inglesa. Para adultos.

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

Em 20 e 21 de Maio, o Grupo 13 «Alcides de Faria» acampou em Vila Frescainha S. Pedro na Mata do nosso Nucleo, realizando várias actividades que decorreram satisfatoriamente. No mesmo dia, os Seniores do Grupo N.º 18 de Barcelinhos efectuaram um Raid Noturno de Reconhecimento através das freguesias de Creixomil, Mariz Abade do Neiva e S. Martinho, percorrendo 12 quilómetros em marchas acidentadas. Chegaram bem a esta cidade. O Grupo N.º 24 de Santo António realizou uma saída nautica no Rio Cávado com diversas actividades ao ar livre no Areal de Mercês, utilizando para esse fim os barcos de tipo Kaiak dos Caminhinhos. O regresso á Base Nautica de Casal de Nil efectuou-se em boa ordem.

Os nossos Seniores, acompanhados por alguns dirigentes dos Grupos 13, 18 e 24 foram, no dia 4 de Junho, a pé, ao Sameiro, a-fim de tomarem parte na grandiosa peregrinação que lá se efectuou. Percorreram 30 quilómetros.

«Aguia da Franqueira»

Escola Industrial e Comercial de Barcelos
EXAMES DE ADMISSÃO

Realizam-se neste Estabelecimento de Ensino, exames de admissão, nas condições a seguir mencionadas:

- PRAZO PARA APRESENTAR OS DOCUMENTOS:** 15 a 25 de Junho
- Expirado este prazo, o exame poderá ser autorizado pelo Director da Escola até ao dia 10 de Julho, mediante o pagamento, em estampilhas fiscais, da multa de 50\$00, e, depois desta data, até à véspera do início dos exames, mediante o pagamento da multa de 100\$00, também em estampilhas fiscais.
- DOCUMENTOS A APRESENTAR DENTRO DO PRAZO LEGAL**
- a) Boletim editado pela Imprensa Nacional (mod. 817), que poderá ser adquirido na Escola, no qual será aposta e inutilizada pelo candidato, ou por seu pai ou tutor, uma estampilha fiscal de 30\$00.
 - b) Certidão de idade.
 - c) Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame.
 - d) Bilhete de Identidade.

Escola Industrial e Comercial de Barcelos, em 5 de Junho de 1961.
O DIRECTOR—Vitor Manuel de Almeida

«CASA DOS SOUSAS E MENESES DE BARCELOS»
Notas de História e Genealogia

por: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*
(Continuação do número 2616)

CONSTANTINO DE SOUSA E MENESES, filho de Gaspar de Beça e Menezes, foi Sargento-mór da Província do Minho, Governador e Capitão-Mór da Ilha de S. Miguel. Pelos seus notáveis serviços prestados ao reino alcançou o fôro de Moço-Fidalgo. Casou com D. Isabel da Silveira, filha de André Cavallo da Silveira, e de sua esposa D. Brites Mendes, nos títulos de Mendanhas e Costas. Receberam-se em S. Tiago do Couto a 22 de Setembro de 1672 e tiveram a seguinte geração: Paulo de Beça e Menezes, João de Menezes (Frade Jesuíta), Lucas de Sousa e Menezes, D. Catarina e D. Benta de Beça e Menezes, ambas freiras nas Beneditinas de Barcelos, Gaspar de Sousa (Abade de S. Tiago da Cruz) e D. Valeriana de Sousa e Menezes.

PAULO DE BEÇA E MENESES, filho de Constantino de Sousa e Menezes, foi Fidalgo-Cavaleiro por alvará de 20 de Agosto de 1735 e Capitão de Infantaria. Casou com D. Escobarista de Barros, filha de Manuel da Fonseca Coelho, Fidalgo da Casa Real, natural de S. Fins do Tâmel, e de D. Micaela de Barros, sua esposa.

Houve os seguintes descendentes: Manuel José de Sousa e Menezes e Constantino de Sousa (Abade de S. Lourenço).

D. VALERIANA DE SOUSA E MENESES, filha de Constantino de Sousa e Menezes, casou com o seu parente Bento de Azevedo.

MANUEL JOSÉ DE SOUSA E MENESES, filho de Paulo de Beça e Menezes, foi Fidalgo-Cavaleiro como seu pai e avô por alvará de 3 de Setembro de 1735. Casou com D. Maria Josefa de Faria Gaio, de quem existiu um filho de nome: Paulo de Beça e Menezes.

PAULO DE BEÇA E MENESES, filho de Manuel José de Sousa e Menezes, casou com D. Ana Joaquina Felícia Maria Rosa, filha de Diogo Soares Tangil, e de D. Maria de Barbosa e Lima, Senhores da Casa e Torre da Granja, em Barcelos, nos títulos de Farias e Gaios.

Este fidalgo foi nomeado Fidalgo-Cavaleiro por alvará de 15 de Dezembro de 1795.

Muitos mais fidalgos houve ligados a esta Casa tanto em Paredes de Coura como na Província de Traz-os-Montes, mas como não é possível ampliar mais a linhagem desta Casa, aqui terminamos as nossas notas sobre os Sousas e Menezes de Barcelos que a Pátria deram vultos de destaque, e prestaram bons serviços à nossa terra.

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

EDITAL

DOUTOR LUIZ FERNANDES DE FIGUEIREDO, Licenciado em Letras, pela Universidade de Coimbra e, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 9 de Maio de 1961, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas, do dia 27 de Junho de 1961, para o fornecimento de 25 contadores de água de 13 m³/m.

A base de licitação é de 8.750\$00 e o depósito provisório na importância de 200\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 16 horas do dia 27 de Junho de 1961, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 5 de Junho de 1961.

O PRÉSIDENTE DA CÂMARA,

Luiz Fernandes de Figueiredo (Dr.)

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447—Barcelos

Ensina-se Meninas a bordar á mão.

Informa
CASA DAS MEIAS
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Dr. Trindade Soares
Especialista de doenças dos olhos
Rua de S. Marcos, 34—1.º
Telefone 23990—BRAGA.

Se aprecia Café
Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria Arantes porque é difícil encontrar igual em qualquer parte do País.

CAMIÕES VOLVO
Vendedores para Barcelos
Garagem Avenida

PREÇOS MAIS BAIXOS E MENOR CONSUMO DE CORRENTE COM UM FRIGORIFICO

FRIMATIC

Frio-triplo—40% de economia no consumo de energia eléctrica, graças ao seu difusor exclusivo.

Elegância—Luxo sem igual devido ás suas linhas ultra-modernas.

Economia—A cada necessidade familiar corresponde um aparelho Frimatic.
Solidez—Qualquer modelo é construído de chapa de aço, pintada a esmalte na estufa.

Cores alegres—O seu Frimatic combina-se com todos os móveis e utensílios do lar.

Produção de Frio—O contróle é estabelecido por um quadro de comando.

FRIMATIC premiado com os certificados «Haute qualité» e «Qualité France».



TELEFONE 82634

Inspecções Militares

Nos dias abaixo designados, no edificio Municipal, deste concelho, realizam-se as inspecções aos mancebos:

Dia 20 de Junho—Abade do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu, Alheira, Alvelos e Alvito S. Martinho.

Dia 21—Alvito S. Pedro, Arcozelo, Areias S. Vicente, Areias de Vilar, Balugães, Barcelinhos e Barcelos (parte).

Dia 22—Barcelos, Barqueiros e Bastuço Santo Estevão.

Dia 23—Bastuço S. João, Cambazes, Campo, Carapeços, Carreira, Carvalhal, Carvalhas e Chavão.

Dia 24—Chorrente, Cossourado, Courel, Couto, Coeixomil, Cristelo, Durrães, Encourados, Faria, Feitos e Fonte Coberta.

Dia 26—Fornelos, Frágoso, Galegos Santa Maria, Galegos S. Martinho, Gamil e parte de Gilmonde.

Dia 27—Gilmonde, Goios, Grimancelos, Gual, Igreja Nova, Lama, Lijó, Macieira e Manhente.

Dia 28—Mariz, Martim, Midões, Milhazes, Minhotães, Monte de Fralães, Moure, Negreiros, Oliveira, Palme, Panque e Parada.

Dia 29—Pedra Furada, Pereira, Perelhal, Pousa, Quintiães, Remelhe, Rio Covo Santa Eugénia e Rio Covo Santa Eulália.

Dia 30—Roriz, Sequiade, Silva, Silveiros, Tâmel Santa Leocádea, Tâmel S. Fins, Tâmel S. Veríssimo, Tregosa e Ucha.

Dia 1 de Julho—Várzea, Viadodos, Vila Boa, Vila Cova e Vila Frescainha S. Martinho.

Dia 3—Vila Frescainha S. Pedro, Vila Seca, Vilar de Figos e Vilar do Monte.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefones Consultório 82325
Residência 82609

Quer defender o futuro, seu e dos seus?

Inscreva-se sócio na **A. SOCORROS MUTUOS BARCELINENSE**

VENDEM-SE

Duas maxiadeiras, uma plaina e uma garlopa, tudo em bom estado de funcionamento. Informa a Redacção.

BORGWARD ARABELLA

Vendedores para Barcelos
Garagem Avenida

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, está de serviço nesta cidade a Farmácia Lamela.

Escola Industrial e Comercial de Barcelos
SERVIÇO DE EXAMES

Pelo presente aviso se torna público que as provas escritas dos exames de admissão, para ambos os sexos, terão início neste Estabelecimento de Ensino, nas seguintes datas:

1.ª CHAMADA—Julho, 17—Segunda-feira		9 horas
Redacção		10,30 »
Ditado	Julho, 18—Terça-feira	
Desenho		9 horas
Aritmética e Geometria		10,30 »
2.ª CHAMADA—Julho, 24—Segunda-feira		9 horas
Redacção		10,30 »
Ditado	Julho, 25—Terça-feira	
Desenho		9 horas
Aritmética e Geometria	///	10,30 »

—Serão admitidos à segunda chamada, os candidatos que tenham faltado à primeira e apresentem, independentemente de requerimento em papel selado, uma estampilha fiscal de 50\$00.

—Para todas as provas, os candidatos devem ser portadores, além do bilhete de identidade, de caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Escola Industrial e Comercial de Barcelos, em 5 de Junho de 1961.

O DIRECTOR—Vitor Manuel de Almeida

Feira Franca anual

(Gado bovino)

NO 1.º DOMINGO DE JULHO (dia 2)

No grande Terreiro do Socorro

Na freguesia de Areias e Madalena de Vilar.

De tarde: Distribuição de prémios, levantamento do mastro e solenidades religiosas durante todos os domingos até ao 1.º domingo de Agosto (6), dia da

Peregrinação a Nossa Senhora do Socorro que se venera nesta freguesia.

CASA DE PASTO

(Antiga Rosa da Vacaria)

O proprietário desta acreditada casa de pasto, participa aos seus estimados clientes e ao público em geral de que, além dos apetitosos almoços, jantares e petiscos, também fornece, aos domingos o saboroso

SARRABULHO e FRANGUINHOS ASSADOS.

Por isso, experimentem a culinária desta casa e ficarão satisfeitos. Os Vinhos, são de finíssima qualidade.

PREÇOS MÓDICOS

Diversas notícias

Deram-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos os nossos prezados amigos, Snrs. José Mariano Figueiredo, ilustre Proprietário em Goios e Joaquim Alves Baptista, estimado Proprietário da Farmácia Central de Pinhel.

—Acompanhado de sua dedicada Esposa e gentil Filha, regressou da Venezuela o nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Fernandes Amorim, de Panque.

—Já se encontram melhores dos seus padecimentos os nossos amigos Snrs. Agostinho Pires da Silva, Rodrigo Pimenta de Castro, Comandante Frederico Carvalho, Rogério Costa, Francisco José Miranda Pereira e Joaquim Duarte Silva. Estimamos.

—No dia 7 do corrente, teve a sua Festa de aniversário, completando 84 anos, a Snr.ª D. Albina Santos e, no dia 9, fez 78 anos o nosso preclaro amigo, Sr. João Barbosa dos Santos, habil Farmaceutico, em Durrães

e Marido daquela senhora. Parabéns e que Deus os continue a proteger, são os nossos votos.

OBITUARIO

ARTUR MONTEIRO
No dia 30 de Maio, em Barcelinhos, faleceu o nosso amigo, Sr. Artur Pereira Monteiro, de 72 anos, viuvo, funcionário municipal, Pai dos nossos também amigos, Snrs. Candido, Antonio, Joaquim e Gualter de Oliveira Monteiro. O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se no dia 31.

D. MARIA DOS ANJOS AMARAL
Em Lisboa, no dia 3 do corrente, faleceu esta senhora, de 72 anos, Mãe muito querida do nosso amigo, Sr. Rodolfo de Castro Amaral, digno Tesoureiro de Finanças neste concelho.

—A's Famílias em luto, pesames.

VENDE-SE

No lugar de C6, da freguesia de Mariz (Barcelos) vende-se uma propriedade de lavradio e vinha com laranjal, água de rega e casa de caseiro.

Para tratar com Artur Vinha dos Santos, em (Prestar)—Necessidades—Barqueiros—Barcelos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**SOUSA, VIEIRA & COSTA, LIMITADA**

Por escritura de 2 de Maio de 1961 lavrada a folhas 83 do L.º N.º A-7 do Notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos—Dr. Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia foi constituída entre Joaquim de Sousa, Domingos da Silva Vieira e José Moreira da Costa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, nas condições seguintes:

1.ª A sociedade adopta a firma «SOUSA, VIEIRA & COSTA, LIMITADA» e tem a sua séde em Barcelos, no Largo da Porta Nova, com os números de polícia vinte e dois, vinte e três e vinte e quatro;

2.ª A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje;

3.ª O seu objecto é o comércio e indústria de pastelaria, café e similares, podendo exercer qualquer outro ramo que os sócios deliberem e para o qual não seja necessária autorização especial;

4.ª O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de SESSENTA MIL ESCUDOS e dividido em três quotas iguais, de vinte mil escudos cada uma pertencentes a cada um dos sócios;

5.ª A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro
Qualquer dos gerentes poderá praticar isoladamente todos os actos de mero expediente, assim como contraír em nome da sociedade obrigações relacionadas com a sua actividade até ao montante de dois mil escudos para cada contrato.

Parágrafo segundo
Em relação a qualquer contrato de montante superior ao aludido no parágrafo anterior, a sociedade só ficará obrigada mediante a intervenção dos três sócios gerentes, podendo qualquer deles delegar os seus poderes de gerência, mediante substabelecimento, desde que a pessoa por ele escolhida seja aceite pelos demais gerentes, os mesmos requisitos se observando em relação à representação em juízo.

Parágrafo terceiro
A gerência de todos ou de qualquer dos sócios será ou não retribuída, conforme deliberação em Assembleia Geral.

Parágrafo quarto
Os gerentes não poderão usar da firma em letras de favor, fianças, abonações e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais, sob pena de responderem pelos prejuízos que possam ocasionar à sociedade e de perderem, como clausula penal, os infractores, os lucros que lhes poderiam pertencer no ano em que se verificar a infracção, e ainda o de serem excluídos de sócios gerentes.

6.ª A cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios. Em relação a estranhos, porém, só poderá ser feita desde que a sociedade e, depois dela, qualquer dos sócios não cedentes não queiram preferir preço por preço.

Parágrafo único
Para os efeitos consignados no corpo desta clausula, o sócio que desejar ceder a sua quota deve prevenir a sociedade e os sócios, por carta registada, a fim de usarem, querendo, dos seus direitos dentro de oito dias, indicando-lhe o maior preço oferecido pela sua quota e a pessoa que o oferece.

7.ª Não são exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem

acordadas em Assembleia Geral.

8.ª Os lucros líquidos que forem apurados no balanço anual, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal e quaisquer outros montantes para outros fundos que os sócios acordarem, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, na mesma proporção e até ao limite do capital serão suportados os prejuízos, se os houver.

9.ª As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias pelo menos, sempre que a lei não exija imperativamente mais rigorosas formalidades. A convocação deve identificar rigorosamente os assuntos a tratar na Assembleia.

10.ª A Assembleia Geral reunirá obrigatoriamente até ao fim de Fevereiro de cada ano, a fim de proceder à apreciação e aprovação do balanço e contas respeitantes ao ano findo em trinta e um de Dezembro anterior.

11.ª Pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará, e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito deverão, no prazo de sessenta dias, nomear um entre eles para os representar na sociedade enquanto a quota estiver indivisa.

Parágrafo primeiro
No caso, porém, de os herdeiros do sócio falecido não serem nem o conjugue nem os descendentes legítimos, poderá a quota ser amortizada, o mesmo se observando no caso de interdição.

Parágrafo segundo
Fica reservado o direito ao conjugue e descendentes legítimos do sócio falecido ou representante do interdito, a faculdade de aqueles e este se desligarem da sociedade, mediante prévia comunicação a fazer, no prazo de sessenta dias, a contar do evento, por meio de carta registada e com aviso de recepção.

Parágrafo terceiro
Em qualquer das hipóteses previstas no parágrafo anterior, a sociedade pagará, além dos suprimentos a que possa haver direito, a quota e correspondentes partes em todos os fundos sociais pelo que constar do último balanço aprovado e os lucros que lhe pertencerem, calculados pelo mesmo balanço e pelo tempo decorrido desde a sua aprovação até ao momento do óbito ou interdição.

Parágrafo quarto
O pagamento será feito em quatro prestações semestrais e iguais, por meio de letras, acrescidas de juros a seis por cento ao ano e garantidas com fiança de pessoa idónea, que poderá ser qualquer dos restantes sócios individualmente ou em conjunto.

A sociedade pode, porém, antecipar esse pagamento, devendo, neste caso, fazê-lo dentro do prazo de noventa dias a contar do evento, consignando em depósito a importância apurada.

12.ª Desde que a sociedade não delibere a amortização dentro de trinta dias, como se estabelece na clausula anterior, a sociedade

continuará com os sócios sobreviventes capazes e com os representantes do interdito ou falecido, devendo o interdito ser representado pelo seu representante legal e os herdeiros do falecido escolher de entre eles um que os represente na mesma sociedade.

13.ª Em caso de dissolução da sociedade e se os sócios não deliberarem diversamente, todos eles serão liquidatários, ficando desde já estabelecido que o activo da sociedade será posto em globo em licitação entre os mesmos sócios, ficando a pertencer àquele que mais der por ele dividindo-se pelos três o produto dessa licitação, depois de pago o passivo.

14.ª Em tudo o mais regulará a legislação aplicável.

Barcelos, 2 de Maio de 1961.

O Ajudante da Secretaria Notarial

Armando Pimenta Ferreira

CALISTA

Só tem calos quem quer!

JOSÉ MAGALHÃES, com Barbearia no Largo da Calçada, n.º 16, calista especializado, executa com perfeição todos os trabalhos de extracção de calos, unhas grossas e encravadas, tanto em senhoras como em cavalheiros. Este serviço só é feito ao domicilio.

75 CONTOS

Sobre 1.ª hipoteca, dá-se a juros esta quantia.

Sonhos e Paralelos são duas especialidades da **PASTELARIA ARANTES e de Barcelos**

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

Barcelos

EMPREGADO

Com prática de Merceria e vinhos, precisa-se.

Informa esta Redacção.

ALUGAM-SE

Na Avenida da Estação, desta cidade, uma **FABRICA** de **SERRAÇÃO** e um **ARMAZEM**.

Informa a Redacção.

JAZIGO—VENDE-SE

No cemitério paroquial de Barcelinhos.

Falar com Raúl Magalhães, na Repartição Técnica da Câmara Municipal de Barcelos.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

PROPRIEDADES

Arrendam-se umas propriedades com todos os cómodos, que mantêm bem 8 a 10 cabeças de gado. Quem pretender, informa esta Redacção.

TERRENO

Para construção, próximo do centro de Barcelos, 20 a 22 metros de frente, por 12 de fundo, compra-se. Carta a este jornal ao n.º 502.

CARROS USADOS
AUTOMÓVEIS

MORRIS MINOR
CHEVROLET, de luxe
MORRIS 8 H P
OPEL OLIMPIA

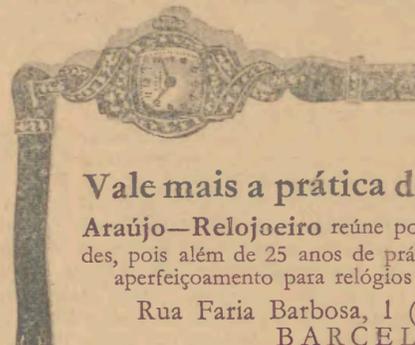
FORGOUNETES

BEDFORD—portas de correr
AUSTIN A 40—mista
PEUGEOT 203—Aberta

CAMIÕES

AUSTIN 6.000 Kg. a gasolina

Garagem Avenida—BARCELOS



Vale mais a prática do que a tática...

Araújo—Relojoeiro reúne porém estas duas qualidades, pois além de 25 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELOS

PINCOR

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

AUTOMÓVEIS USADOS
Provenientes de troca

FIAT 1.100—Barato

CHEVROLET—1953

SIMCA ARONDE—1959

STAND-MORRIS

TELEFONE 82408—Rua D. António Barroso, 135

CÁBINE SONORA

A mais potente.

Alta sonoridade e nitidez.

ARMINDO DA SILVA

R. Miguel Miranda, 55—BARCELINHOS

BARCELENSES!

Respondei ao apelo feito pelos BOMBEIROS DE BARCELINHOS

Quer ter um amigo? Use CANDINO

Com este relógio tem sempre horas certas



Agente Oficial em BARCELOS:

Ourivesaria Ferreira da Silva—Telf. 82253